



EXPECTATIVA *VERSUS* REALIDADE: UM RETRATO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM FLORIANO/PI

Maria Umbelina Delmondes Cardoso¹; Maurício dos Santos Araújo²; Sebastiana Ceci Sousa³

¹Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano*. e-mail: umbelinadelmondes@hotmail.com; ²Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano*. e-mail: mauriciosanges11@hotmail.com; ³ Docente das disciplinas pedagógicas do *Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano*. e-mail: sceci-sousa@hotmail.com.

Resumo: A modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) destina-se àqueles estudantes que por algum motivo não concluíram a Educação Básica na idade própria. Os questionamentos em torno da temática – Educação de Jovens e Adultos são muitos e frequentes, todavia, elegemos pesquisar sobre a prática pedagógica de professores que atuam nessa modalidade de ensino, com o objetivo de evidenciar as expectativas manifestadas pelos professores, no momento de pós- formação, sobre sua atuação como docente na modalidade EJA, e a realidade vivenciada no exercício de sua profissão. Adotou-se uma pesquisa de cunho qualitativo com enfoque descritivo buscando interpretar os dados descritos pelos investigados. Aplicou-se um questionário estruturado a 06 (seis) professores de escolas públicas Floriano/PI, trazendo à tona o posicionamento dos professores sobre o antes e o depois de inserir-se no contexto real da prática docente, especificando desafios e dificuldades arraigadas no bojo do processo ensino aprendizagem. A partir dos relatos apresentados nos questionários, foi realizada uma análise de conteúdo, seguida por transcrições de trechos das falas dos professores investigados, análise interpretativa e discussão. Constatou-se que as expectativas que os professores apresentavam, antes de sua atuação, na maioria das vezes por interferência de muitos fatores, incluindo mesmo o tornar-se professor/a, não apresentam uma distância considerável com a realidade vivenciada em sala aula. Portanto concluímos que, apesar da presença de ideias preconcebidas no imaginário de alguns professores antes de sua atuação, houve sim, um encontro favorável entre o esperado pelos professores e o vivido enquanto no exercício de sua profissão.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Prática Pedagógica, Expectativa e Realidade.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 destina-se àqueles “que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” (p.27). Por isso, com ascensão das políticas públicas, no que diz respeito a inclusão do sistema de cotas, a expansão das instituições de ensino superior (IES) e a construção de escolas em zonas de diferentes acessos tem contribuído para a (re) inclusão deste público que em algum momento de sua vida interromperam seus estudos.



No tocante à perspectiva que norteia este modelo de educação, a valorização dos saberes que os alunos trazem consigo, ou seja, os saberes experienciais, deve ser um dos principais pontos a serem considerados pelo educador. O processo de alfabetização, especificamente de adultos, não se resume a ensinar a ler e escrever. Neste processo, o professor tem um papel muito importante, como o mediador nas aprendizagens que serão construídas a partir das experiências agregadas durante todo o processo de formação destes estudantes que, geralmente são pessoas que vivenciaram situações de exclusão e marginalidade social. Moll (2004) enfatiza que na EJA:

[...] nos referimos a homens e mulheres marcados por experiências de infância na qual não puderam permanecer na escola pela necessidade de trabalhar, por concepções que as afastavam da escola como de que “mulher não precisa aprender” ou “saber os rudimentos da escrita já é suficiente” (...). Referimo-nos a homens e mulheres que viveram e vivem situações limite nas quais os tempos de infância foi, via de regra, tempo de trabalho e de sustento das famílias (p.11)

O perfil dos estudantes que frequentam a modalidade - Ensino de Jovens e Adultos são em sua maioria trabalhadores. Neste sentido, o artigo 37, § 2º da LDBEN 9.394/96 prevê o seguinte: “o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si”.

A prática pedagógica dos professores que lecionam na EJA está historicamente marcada por situações de desafios e dificuldades no que diz respeito, sobretudo ao seu processo de execução, visto que, os sujeitos desse processo: os alunos necessitam manterem-se motivados a superar seus limites, seja de exaustão por conta do trabalho, ou mesmo de cunho pessoal e afetivo. Karling (1991), afirma que o processo de ensinar é gerido por várias descobertas, por isso, o professor deve buscar técnicas e estratégias para propiciar um ambiente favorável de educação. Neste sentido, o professor deve atuar como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem do aluno, utilizando as tecnologias disponíveis como ferramentas auxiliaadoras em sua prática pedagógica.

Comumente vemos professores que manifestam uma visão estigmatizada quando se referem a alunos da EJA, visualizam um cenário de dificuldades no que diz respeito à prática de ensino. Barcelos (2009) enfatiza um caso real em sua obra intitulada “*Formação de Professores para a Educação de Jovens e Adultos*”, ao relatar o caso de uma professora que receberia um aluno ex-presidiário para essa modalidade. Essa situação gerou um *imaginário social*, ou seja, uma série de preconceitos em relação à vida extraescolar e sobre a inserção deste aluno no modelo de educação e os conflitos que poderiam causar ao processo.



Freire (1970) considera os seres humanos com indivíduos inconclusos. A escola deve ser um ambiente inconcluso, para que os educandos se sintam membros do processo de transformação social. Além disso, para Freire (1967) esse modelo de educação é compreendido como “um ato de intervenção no mundo” (p.122). Assim, educar é um processo de transformação, compreendida em uma perspectiva social.

Um ponto bastante discutido no âmbito educativo da EJA é a formação de professores. Segundo o pesquisador Maurice Tardif (2002):

[...] o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores na escola, etc (p.11)

Nesse sentido, o autor afirma que os professores devem utilizar diferentes saberes em sua prática pedagógica. Esse trabalho dar-se-á mediante aos recursos que estão ligados ao seu fazer docente. Para Arendet (1997) cada ser humano tem suas particularidades, cabe à escola reconhecer essas necessidades, que há muito tempo Freire já discutia em suas obras essas ideias. Por isso, pontos como: a diferença, a humildade o ritmo de aprendizagem de cada um, respeito à diversidade e aceitação do outro em seus diversos segmentos, torna a prática educativa condizente com a realidade dos alunos.

Muitos são os questionamentos em torno da temática – Educação de Jovens e Adultos, todavia, elegemos pesquisar sobre a prática pedagógica de professores que atuam nessa modalidade de ensino, com o objetivo de evidenciar as expectativas manifestadas pelos professores, no momento de pós-formação, sobre sua atuação como docente na modalidade EJA, e a realidade vivenciada no exercício de sua profissão.

METODOLOGIA

A referida pesquisa é de natureza qualitativa com enfoque descritivo, que, segundo Gil (1999), busca analisar os fatores descritivos das realidades dos sujeitos em estudo. Silva (2007) acrescenta que:

A pesquisa qualitativa é caracterizada como compreensiva, holística, ecológica, humanista, bem adequada para a análise minuciosa da complexidade, próxima das lógicas reais, sensível ao contexto no qual ocorrem os eventos estudados, atenta aos fenômenos de exclusão e de marginalidade (p.151).



O percurso metodológico foi delineado da seguinte forma: aplicou-se um questionário estruturado a 06 (seis) professores que lecionam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública na cidade de Floriano/PI. O questionário buscou trazer à tona o posicionamento dos professores sobre o antes e o depois de inserir-se no contexto real da prática docente, especificando os desafios e dificuldades que estão arraigadas no bojo do processo ensino aprendizagem. A partir dos relatos apresentados nos questionários, foi realizada uma análise de conteúdo que, segundo Bardin (1979) refere-se a:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistematizados e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (p. 42).

A análise interpretativa deu-se a partir dos trechos transcritos com as falas dos professores investigados, preservando a natureza das respostas e a identidade de cada sujeito. Em seguida, foram discutidas, procurando sempre entrecruzar as respostas apresentadas com uma fundamentação teórica pertinente, conforme seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a formação inicial, a construção de saberes e o desenvolvimento de metodologias de ensino, são fundamentais para o exercício da futura profissão. Os professores de EJA relatam que suas expectativas com relação à atuação nessa modalidade de ensino, centrariam inicialmente nas dificuldades que estavam arraigadas durante todo o processo de ensino-aprendizagem. O *Professor João*, relata que suas expectativas na formação inicial, foram correspondidas, cursou uma disciplina que retratava sobre como era operacionalizado o processo de ensino na modalidade, contribuindo na identificação de fatores que poderiam influenciar na aprendizagem dos alunos.

“Como tive uma disciplina específica na formação, discutimos bastante a realidade a qual encontraríamos. Uma realidade com muitas dificuldades em relação ao processo de ensino-aprendizagem, alunos com dificuldades de aprendizagem e acima de tudo o desafio de inserir novas metodologias na minha prática pedagógica”. (Professor João).

“Imagina essa modalidade de ensino ligada com muitas dificuldades no que diz respeito à aprendizagem, frequência e interesse por partes de alguns alunos”. (Professora Maria).

“Uma nova chance para aqueles que por algum motivo interromperam seus estudos em um determinado período de sua vida”. (Professora Luísa).

“Como já trabalhava nesta modalidade, já sabia que o público-alvo são pessoas de idade avançada, que não tiveram oportunidade no tempo certo”. (Professora Teresa).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“Uma modalidade de ensino que necessitava de uma atenção especial e didática especial”.
(Professora Joana).

“Que só frequentavam idosos e jovens que não queriam estudar, mas não é assim. São pessoas que deixaram de estudar na idade certa por algum motivo”. (Professora Raimunda).

As falas das professoras Luísa, Teresa e Raimunda apontaram a interrupção dos estudos em uma determinada etapa de sua vida, fator esse que está aumentando cada vez mais nas escolas brasileiras. Campos e Oliveira (2003) afirmam que são inúmeros motivos que fazem com que os jovens e adultos abandonem as escolas. Um dos principais fatores apontados por eles, é a necessidade de trabalhar para propiciar o seu próprio sustento, muitas vezes os horários convergem com o momento das aulas, a falta de recursos didáticos em sala de aula, falta de incentivos de alguns professores, a formação que estão recebendo não está sendo trabalhada de forma significativa, entre outros fatores.

A readequação da prática pedagógica é um dos pontos que os professores da EJA devem assumir. Uma postura inclusiva e reflexiva, com ações que conduza o processo de ensino-aprendizagem de forma formativa. A professora *Joana* mencionou suas expectativas com a EJA, dizendo que é “*uma modalidade de ensino que necessita de uma atenção especial e didática especial*”. Neste sentido, Freire (1996) afirma que:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnica, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re conhecer (p.52).

A mediação do conhecimento entre professor e aluno é uma tarefa a ser executada nesta modalidade de educação. Apresentar metodologias de ensino diferenciadas, que façam com que os alunos aprendam, é um fator a ser trabalhado diariamente pelo professor. A respeito das dificuldades encontradas no processo de ensino durante no exercício de sua profissão. As professoras *Teresa e Raimunda* relatam que os alunos apresentavam dificuldade em leitura, fator que pode interferir no processo de aprendizagem. Segundo Geraldi (2006), esse processo está subdividido em três fundamentos: a linguagem como expressão do pensamento, instrumento de comunicação e forma de interação. Dessa forma, o ato de ler é fundamental para o desenvolvimento enquanto cidadão, por meio da leitura e da linguagem os alunos adotam uma postura diferenciada no contexto em que vivem.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“Sinto que os alunos têm muitas dificuldades no que diz respeito à leitura e interpretação”.
(Professora Teresa).

“A maior dificuldade encontrada foi na leitura e interpretação de texto”. (Professora Raimunda).

“Falta de interesse, estímulo dos alunos e do professor, falta de cursos para esta modalidade”. (Professora Luísa).

“A principal dificuldade que percebo é a falta de materiais didáticos, dificultando na minha prática pedagógica”. (Professora Maria).

Um ponto em comum apresentado por ambas às professoras *Luísa e Maria*, foi a falta de recursos didáticos que acometem a sua escola. A utilização unicamente de quadro-negro, falta de equipamentos digitais, falta de materiais didático-pedagógicos entre outros, tendem a tornar as aulas menos atrativas. Dessa forma, a escola deve propiciar as condições mínimas necessárias para que o professor possa desempenhar suas atividades, conduzindo este processo com eficiência.

O processo de avaliação na modalidade EJA deve ser pautado em uma ação reflexiva, desafiadora e transformadora. Neste sentido, Silva (2004) refere-se à avaliação como prática formativa reguladora. Para a efetividade desta prática, o professor deve levar em consideração as diferentes trajetórias de vida dos alunos, por isso, deve readequar sua prática pedagógica, objetivos, conteúdos e, sobretudo a forma de avaliar.

“Minha avaliação é qualitativa e quantitativa”. (Professora Teresa / Raimunda).

“Minha avaliação é concebida mediante a utilização de atividades em sala de aula, individual ou em grupo, textos que estimulem o aluno, e prova escrita individual”.
(Professora Luísa).

“Mediante a utilização de atividades realizadas pelos alunos, exercícios, trabalhos, debate e avaliação escrita”. (Professor Maria).

“Provas, trabalhos, seminários e participação em sala de aula”. (Professora Joana).

Para Luckesi (1998) a avaliação não deve ser confundida com a verificação da aprendizagem, pois a verificação torna-se uma prática perigosa. Devido muitas vezes, o professor buscar constatar um objetivo desejado, sem levar em consideração todo o processo que envolve a aprendizagem. Hoffmann (2005) visualiza a avaliação como: uma imagem da prática desenvolvida pelo professor, podendo ficar com um reflexo turvo, dependendo da clareza da aprendizagem dos alunos.

Os professores consideram que o governo deve investir em todos os segmentos de educação, cuidando para que não haja prioridade total sobre alguns, tampouco desprezo sobre as condições



mínimas necessárias para a execução de outros. A professora *Joana* refere-se à aquisição de recursos para a execução de sua prática pedagógica, “(...) se tivéssemos recursos disponíveis para a realização da nossa prática pedagógica, pois, com certeza, teríamos condições de realizar nosso trabalho (...)”. Portanto, observa-se a carência de materiais para a realização das aulas, contribuindo a monotonia na maioria das aulas.

“O governo deve investir mais na educação em uma perspectiva geral, atendendo os anseios de todos os segmentos educativos”. (Professora Teresa).

“É necessário o investimento em cursos especializados para esta modalidade de ensino, além de materiais didáticos destinados a esse segmento da educação”. (Professora Luísa).

“Seria muito interessante se tivéssemos recursos disponíveis para a realização da nossa prática pedagógica, pois, com certeza, teríamos condições de realizar nosso trabalho direcionado a esta modalidade”. (Professora Joana).

“Especificamente para esta escola, deve se investir em livros didáticos para todos os alunos para cada disciplina”. (Professora Maria).

Com todas as dificuldades que são intrínsecas no processo de ensino-aprendizagem desta modalidade de ensino, os professores apontaram as experiências que construíram durante os anos que trabalham com essa modalidade de ensino.

“São pessoas que tem interesse, o que necessitam é apenas de incentivo, porque muitos desistem e nos temos que acompanhá-los com muita dedicação”. (Professora Teresa).

“É muito gratificante lecionar na Educação de Jovens e Adultos, pois são pessoas esforçadas que querem vencer na vida e que muitos desistem por problemas pessoais”. (Professora Raimunda).

“Que é uma modalidade que precisa ser vista de forma especial, pois são pessoas que passam por inúmeras dificuldades”. (Professora Joana).

“Temos que ter um olhar diferenciado, pois lidamos com jovens e adultos que sabemos que querem, mas que precisa de toda atenção por parte do professor, onde este possa proporcionar ao educando uma educação de qualidade buscando suas qualidades para que possa desenvolver suas capacidades e habilidade”. (Professora Luísa).

“Trabalho bastante com o meio lúdico, algo que aprendo é que antes de trabalhar nessa modalidade devemos desconstruir a visão da educação regular e estar aberto para encontrar desafios na EJA”. (Professor João).

“São alunos que apresentam muitas dificuldades de aprendizagem e precisam de mais apoio e incentivo”. (Professora Maria).

Em uma visão geral, os professores consideram que os alunos de EJA precisam de mais incentivos, atenção, utilização de recursos didáticos que mobilizem este público marcado por crenças e estereótipos sobre suas condições de aprendizagens. Por isso, os professores devem



refletir sobre sua prática de ensino e analisar se estão contemplando os anseios de seus alunos no que diz respeito à construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a modalidade de Educação de Jovens e Adultos a cada dia vem passando por várias transformações no que diz respeito ao processo de operacionalização dos objetivos de aprendizagem. As expectativas que os alunos egressos do ensino superior, recém-formados apresentavam sobre sua atuação enquanto professores na maioria das vezes, por interferência de muitos fatores, incluindo mesmo o tornar-se professor/a, não apresentam uma distância muito considerável com a realidade vivenciada no dia a dia em sala aula. Percebemos que os professores visualizavam esta modalidade a partir de um aparato de dificuldades que norteavam o processo de ensino-aprendizagem, no entanto, com a sua inserção em sala de aula, compreenderam que este público é bastante diferenciado e necessita de um olhar mais inclusivo.

Vale ressaltar outro ponto discutido pelos professores, a equidade em relação aos investimentos em todos os segmentos de educação, pois a maioria das instituições públicas em que funciona a EJA são escolas muito precárias, tanto com relação à estrutura física, como de material didático-pedagógico. Entendemos que os professores de EJA devem ter um olhar mais reflexivo com as peculiaridades da modalidade, identificando as dificuldades que interferem em sua prática pedagógica e buscando adequar-se à realidade dos alunos que a compõem. Portanto concluímos que, apesar da presença de ideias preconcebidas no imaginário de alguns professores antes de sua atuação, houve sim, um encontro favorável entre o esperado pelos professores antes de sua atuação e o vivido enquanto no exercício de sua profissão.

REFERÊNCIAS

ARENT, A. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise do discurso**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 11. ed. Brasília: Edições Câmara, 2015.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003. Dissertação



(Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. **Educação da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 52.p

GERALDI, João Wanderley. **Concepções de linguagem e ensino de português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFFMANN, Jussara maria lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MOLL, Jaqueline. **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: mediação, 2004. 11 p.

SILVA, Janssen Felipe. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SILVA, José Maria. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.